



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

----- **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2014** -----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

--- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril, do ano de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, realizou-se a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de dois mil e catorze**, presidida pelo Presidente da Assembleia, Vitor Manuel Ventura Mila, secretariado pelos Deputados Guilherme Acácio Jorge Vicente e Carmen de Jesus Silva Estorrica, como Primeiro e Segundo Secretários, respetivamente. -----

--- A Câmara Municipal de Vila Viçosa, foi representada pelo seu Presidente, Manuel João Fontainhas Condenado, Prof. -----

--- Assistiram também à presente Sessão os Vereadores António Virgílio Gazimba Simão, Luís Manuel do Nascimento, Inácio José Ludovico Esperança e Ana Cristina Cardoso Rocha.-----

--- Pelas 15h05m, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão, com a presença de **18** (dezoito) Deputados Municipais, conforme documento que se junta sob o anexo número 1 (um). -

--- O Presidente da Mesa informou o Plenário, que encontrando-se cumpridos todos os requisitos, iria dar início à Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, sendo ponto único da ordem de trabalhos a Sessão Solene Comemorativa do 40.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.-----

--- Continuando o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta verbal do Deputado Vitor Lopes, por falecimento de um familiar bem como do pedido de suspensão do mandato por um período de trinta dias, do Vereador Luís Filipe Caldeirinha Roma, por motivo de doença comprovada, com início a quatro de abril e fim a três de maio de dois mil e catorze, nos termos do disposto do Artigo 77.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 05/2002, de 11 de janeiro, bem como a sua pretensão de ser substituído nas respetivas funções nos termos do Artigo 59.º do mesmo Diploma. Assumiu as suas funções o cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

do PS – Partido Socialista, que neste caso é o Vereador presente António Virgílio Gazimba Simão, que tomou posse no nove de abril de dois mil e catorze, perante o Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa. -----

--- Seguidamente o Presidente da Mesa agradeceu à convidada presente, Dr.ª Jesuína Pedreira, representante do MDM – Movimento Democrático das Mulheres por ter aceite o convite para estar presente nesta Sessão bem como à guarda de honra presente pelos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa.-----

--- Uma vez que será feito registo magnético, apenas se fará referência às intervenções feitas durante a Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

--- Passou-se, de seguida, ao ponto único do período da ordem do dia, constante no Edital n.º 05/2014, desta Assembleia Municipal, que se junta em anexo sob o número 2 (dois). -----

-----**PONTO ÚNICO**-----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

--- O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra, pela ordem decrescente às bancadas de cada partido político, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

--- O Deputado Ângelo Consolado, pela Bancada do PSD (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 3 (três); -----

--- O Deputado António Jardim, pela Bancada do MUC (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 4 (quatro); -----

--- Pelas 15h25m ausentaram-se da Sessão o Deputado Francisco Carvalho, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa e o Deputado Francisco Ameixa.-----

--- Continuando interveio o Deputado Ricardo Barros, pela Bancada do PS (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 5 (cinco); -----



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

---- Pelas 15h30 deram entrada na Sessão o Presidente da Câmara Municipal e os Deputados Francisco Ameixa e Francisco Carvalho.-----

---- O Primeiro Secretário da Mesa Guilherme Vicente, pela Bancada da CDU (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 6 (seis).-----

---- Finalizadas as intervenções do Deputados de cada Partido Político, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Manuel João Fontainhas Condenado para proferir o respetivo discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 7 (sete).-----

---- Seguidamente o Presidente da Assembleia Municipal, Vitor Manuel Ventura Mila proferiu o seu discurso (anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento n.º 8 (oito).-----

---- No seguimento do Programa da Sessão da Assembleia Municipal, o Presidente da Mesa deu a palavra à Dr.ª Jesuína Pedreira, representante do MDM – Movimento Democrático das Mulheres do Núcleo de Évora, para proferir o respetivo discurso (anexo que faz parte integrante da presente ata como documento n.º 9 (nove).-----

---- Terminada a intervenção da Dr.ª Jesuína Pedreira, o Presidente da Mesa, reiterou os agradecimentos por a mesma ter estado presente na Sessão.-----

----- APROVAÇÃO DA MINUTA -----

---- O Presidente da Mesa, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação da minuta da Ata, tendo sido esta aprovada por unanimidade.-----

----- ENCERRAMENTO -----

---- O Senhor Presidente da Mesa, deu por encerrada a Sessão pelas 16h10m, do qual foi lavrada a presente ata, que vai ser devidamente assinada.-----

O Presidente, Vitor Manuel Ventura Mila

O Primeiro Secretário, Guilherme Vicente

A Segunda Secretária, Carolina de Jesus Silva Estanice



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

----- LISTA DE PRESENÇAS -----

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA
REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2014

NOME	ASSINATURA
VITOR MANUEL VENTURA MILA – (CDU) <i>Presidente da Mesa</i>	
RICARDO RODRIGUES OSÓRIO DE BARROS (PS)	
GUILHERME ACÁCIO JORGE VICENTE - (CDU) <i>1º Secretário</i>	
ANTÓNIO INÁCIO BORRACHA JARDIM (MUC)	
CARMEN DE JESUS SILVA ESTORRICA – (CDU) <i>2ª Secretária</i>	
ANABELA DA CONCEIÇÃO C. C. CONSOLADO (PS)	
EUGÉNIO ANTÓNIO MARTINS NEUTEL (CDU)	
ÂNGELO MANUEL PÉCURTO CONSOLADO (PSD)	
VITOR MANUEL DA BÁRBARA LOPES (MUC)	Falta /
DIOGO PASSINHAS QUERIDO FERREIRA (PS)	
FRANCISCO DE JESUS PATAÇÃO CARVALHO (CDU)	
MARIA ANTÓNIA CALADO TEIXEIRA (CDU)	
TÂNIA DO CARMO PERICO DA COURELA (PS)	
CARLOS ALDANA FONTAINHAS (CDU)	
ANTÓNIO MIGUEL NEVES BAPTISTA GALRITO (MUC)	
JOSÉ AUGUSTO MELRINHO ROSADO - (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Bencatel</i>	
JOSÉ CARLOS GOMES ANDRADE - (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Ciladas</i>	
RUTE MARIA LOPES PARDAL – (PS) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Pardais</i>	
FRANCISCO ANTÓNIO GONÇALVES AMEIXA – (CDU) <i>Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Conceição e São Bartolomeu</i>	



[Handwritten signature]
Página 2 de 2

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

[Handwritten signature]

----- LISTA DE PRESENCAS DOS VEREADORES EM REGIME DE NÃO PERMANÊNCIA -----
PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA
REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2014

NOME	ASSINATURA
ANTÓNIO VIRGÍLIO GAZIMBA SIMÃO (PS)	<i>[Handwritten signature]</i>
INÁCIO JOSÉ LUDOVICO ESPERANÇA (MUC)	<i>[Handwritten signature]</i>



— Documento N.º 2 —

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 05/2014

----- SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2014 – 15:00 horas ----

----- VITOR MANUEL VENTURA MILA, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: ----

----- FAZ PÚBLICO, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28º, do mesmo diploma, e alínea b) do n.º 2, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA**, no próximo dia 25 de Abril, pelas 15.00 horas, no Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE E COMEMORATIVA DOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974. -----

----- Nesta sessão não se irão realizar: o " Período de Antes da Ordem do Dia " e os dois "Momentos do Período de Intervenção do Público". -----

----- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

Vila Viçosa, 11 de Abril de 2014

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Vitor Manuel Ventura Mila, Dr.)

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Cristina', is written below a circular stamp. The stamp contains some illegible text and a signature, possibly of an official or a representative of the PSD.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa
Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Vila Viçosa
Caros Colegas Deputados à Assembleia Municipal de Vila Viçosa
Senhoras e Senhores:

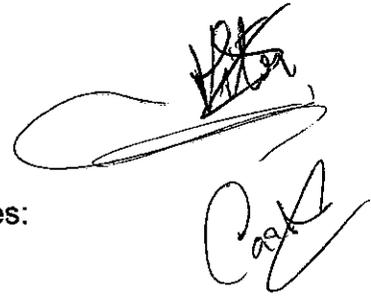
Comemoramos hoje o 40º aniversário do 25 Abril de 1974. Comemoramos hoje o dia da Liberdade! Liberdade de expressão, Liberdade de acção e Liberdade de opinião.

O momento actual é extremamente delicado, após Portugal ter pedido ajuda externa e celebrado um acordo que nos obriga de forma muito dura perante os credores internacionais.

O garrote absolutamente necessário à sangria dos recursos públicos, muito à custa do esforço de todos nós, é apenas uma condição necessária mas não suficiente para resgatar o futuro. Precisamos de crescimento económico e emprego. Contudo este problema não se resolve por decreto, necessita de um verdadeiro e pleno envolvimento da sociedade civil.

O único caminho para o futuro é o da Responsabilidade e o da Verdade.

Perspectiva-se a curto prazo um novo ciclo para o Município. A gestão da autarquia nos últimos 16 anos, liderada pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista foi caracterizada por uma reduzida performance no uso dos fundos comunitários, por um desinvestimento em infra-estruturas básicas, não tendo o concelho de Vila Viçosa resolvido o problema dos Esgotos; Agua ; e Recolha de lixo. Todos estes factos ficarão negativamente marcados na história do nosso município.



Após 40 anos sobre o 25 Abril podemos dividir este período em 3 fases:

- 1ª a fase de implementação do poder autárquico;
- 2ª a fase de implementação de infra-estruturas básicas e equipamentos;
- 3ª a fase de se tirar partido dos equipamentos existentes para a promoção do desenvolvimento local, do crescimento económico, do emprego e da qualidade de vida!

Infelizmente Vila Viçosa ainda não ultrapassou a 2ª Fase!

Mas novos tempos se aproximam. Novos desafios se avizinham. Novos protagonistas se perfilam.

Perante a consciência que o poder local está a sofrer uma completa mudança de paradigma. E porque hoje se comemora o dia da Liberdade este é também o tempo de dar Liberdade ao nosso pensamento para fazer face aos novos desafios. Impõe-se agora uma nova energia para o município. Uma nova energia com integridade, com frontalidade, com responsabilidade e sem hipocrisias.

É chegada a hora dos projectos imateriais direccionados para o crescimento e aumento da nossa competitividade que terão uma relevância acrescida.

Este é o momento para uma aposta clara no desenvolvimento do empreendedorismo de base local, inovando e arriscando, tirando partido dos talentos, da criatividade, das infra-estruturas e dos recursos naturais de que dispomos para competir à escala regional e nacional.

Num quadro de fortes restrições financeiras colocados ao Estado e ao Poder Local, é fundamental assegurar a igualdade de oportunidades e a mobilidade social, socorrer os mais necessitados e redesenhar o Estado Social de modo a que nenhum cidadão deixe de ter acesso a serviços públicos de qualidade, em razão da sua eventual carência económica.

A aposta na eco-eficiência, nas tecnologias limpas e na valorização dos recursos naturais endógenos, deve ser vista não apenas como um requisito essencial à qualidade de vida dos cidadãos, à protecção dos recursos e à solidariedade intergeracional, mas também como uma oportunidade para o crescimento económico tem que ser outra das prioridades.



É decisivo fazer regressar o espírito de iniciativa, de empreendedorismo e a vontade continuada de lutar pelas coisas da nossa terra.

É imperativo colocar o município de Vila Viçosa como única prioridade.

Este é o momento do poder local ter Liberdade para a implementação de uma governação assente na democracia participativa, que fomente a responsabilização de todos os sectores da comunidade na tomada de decisão.

Este é o momento dos autarcas usarem a sua Liberdade para a implementação de uma gestão eficiente, moderna e profissional, com o estabelecimento de metas e objectivos, de planos de acção concretos, com uma implementação eficaz, com uma monitorização atenta e com uma avaliação efectiva das performances.

Este é o momento de usarmos a nossa Liberdade para a implementação de políticas locais que protejam, preservem, rentabilizem e assegurem o acesso equitativo aos bens comuns naturais e aos equipamentos sociais existentes ou a criar.

Este é o momento para em Liberdade se adoptar e proporcionar um uso prudente e eficiente dos recursos: (1) evitando e reduzindo resíduos; (2) evitando os desperdícios de energia e melhorar a eficiência energética.

Este é o momento dos autarcas usarem a sua Liberdade para reconhecer o papel estratégico do planeamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, económicas, culturais e da saúde para benefício de todos.



Este é o momento de usarmos a nossa Liberdade para apoiar e criar as condições para uma economia local dinâmica que reforce o acesso ao emprego, intensificando os critérios de rentabilidade económica nos investimentos futuros, promovendo o ambiente propício ao reforço da iniciativa empresarial no nosso concelho.

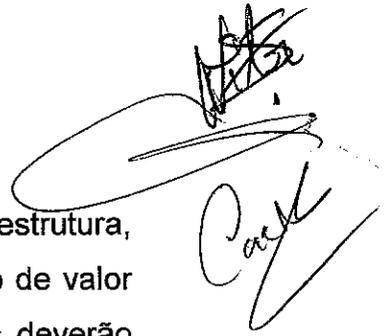
Este é ainda o momento de usarmos a nossa Liberdade para ser parceiros dos nossos empresários, comerciantes ou industriais, empresários em nome individual, PME, ou grandes empresas.

Definitivamente, temos que assumir a nossa vocação de concelho de Turismo, apostando decisivamente na valorização das nossas tradições e recursos naturais, rentabilizando equipamentos existentes com realizações de índole nacional ou internacional, captando ainda investimentos que permitam ao nosso concelho ser visitado e dinamizado durante todo o ano.

Devemos assegurar comunidades inclusivas e solidárias, reforçando o apoio e o trabalho conjunto com as IPSS do nosso concelho no trabalho direto aos mais necessitados, procurando a economia de recursos para que o universo de intervenção possa ser alargado.

Temos que assumir as nossas responsabilidades globais pela justiça, equidade, desenvolvimento sustentável e proteção do clima.

Devemos ambicionar a redução consistente dos custos de estrutura, promovendo e facilitando, dentro do quadro legal existente, a criação de valor em todas as actividades económicas e sociais. As autarquias locais deverão ser sempre um parceiro e não um obstáculo burocrático.

Handwritten signature and scribble in the top right corner of the page.

Todos temos a obrigação de reconhecer a importância, a responsabilidade e a grandiosidade de um verdadeiro serviço público prestado por todos nós autarcas aos nossos munícipes. A gestão de dinheiros públicos obriga a um exame de consciência sistemático onde todas as despesas e investimentos deverão ser executados após uma análise custo/benefício rigorosa.

Nós acreditamos no futuro de Portugal

Nós acreditamos no futuro de Vila Viçosa

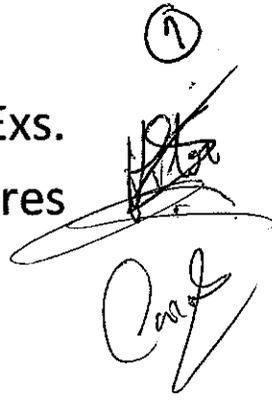
Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade

A BANCADA DO PSD

ANGELO CONSOLADO

Exs. presidente da Assembleia Municipal, Exs. Presidente da Camara Municipal, Senhores Deputados, meus Senhores e minhas Senhoras,
Bem-haja, a todos...

①


VIVA O 25 DE ABRIL DE 1974!

“48 anos de ditadura, 40 anos de Liberdade e Democracia”

A “revolução dos cravos”, para além de acabar com a guerra de África, concedeu-nos a possibilidade de viver em Liberdade e Democracia.

A existência de um único partido político, a impossibilidade de discutir ideias e chegar a consensos, a inexistência de associativismo livre, o culto da personalidade, eram características do regime antes de 25 de Abril de 1974 e próprios de quaisquer ditaduras, de esquerda ou de direita, civis ou militares.

Após a “revolução dos cravos”, os cidadãos organizaram-se em redor de ideais e formaram os partidos políticos, com o principal objetivo de servir as populações. Não havia, na generalidade, da esquerda à direita, valores individuais que se sobrepujassem aos valores coletivos. Os partidos políticos serviam não se

serviam, hoje e porque se tornaram “escolas de favorecimento e serventia”,

Servem-se e não servem. Foi essencialmente por isso, que surgiram os movimentos de cidadãos independentes dos partidos políticos, formados por pessoas que, com ideologias diferentes entre si, se concentram para lutar pelos interesses supremos das suas comunidades, sem algo em troca. Assim surgiu o Movimento de Unidade dos Cidadãos do Concelho de Vila Viçosa (MUC).

O M.U.C. lutará sempre pela defesa e restituição dos ideais do 25 de Abril de 1974. Não permitirá que, apesar da legitimidade, que o voto popular universal confere a quem governa, a prepotência, o culto da personalidade, a intimidação, o ataque sem escrúpulos ao associativismo, em suma, que se instalem no nosso concelho, os valores do regime ditatorial a que estivemos sujeitos antes da “revolução dos cravos”.

Há muitos exemplos de que Abril, não se está a cumprir no nosso concelho:

Quando uma maioria totalitária e arrogante, nem sequer permite, que no órgão deliberativo se discutam ideias e propostas, não respeitando o direito das minorias, Abril não se cumpre;

2
Cael

Quando não se respeita a diferença e se tenta a todo o custo calar e amedrontar a oposição, com processos em tribunal, Abril não se cumpre;

Quando não se compreende que a democracia é a expressão da realização de sistemas de participação social, formados pelas associações da sociedade civil, que representam uma comunidade, os seus desejos, realizações e actividades e não se cumpre o que com elas se acordou, descabimentando e descompromissando verbas de forma unilateral, colocando em perigo a sua existência, Abril não se cumpre;

Quando o poder local não colabora com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, no transporte das mulheres a fim de fazerem ecografia mamária, que detecta cancros e pode salvar a vida às mulheres do nosso concelho, Abril não se cumpre;

Quando o poder local não transporta as crianças das escolas para as actividades no concelho e não fornece a fruta escolar, Abril não se cumpre;

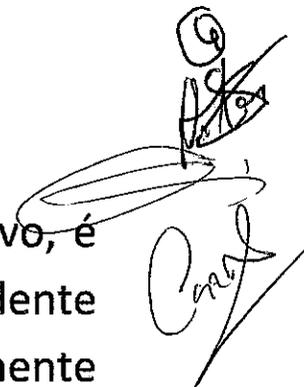
Quando os espaços municipais não estão ao serviço do povo, Abril não se cumpre;

Quando se prefere que o povo passe fome, emigre ou imigre porque, por pura vingança ou, porque interessa manter a miséria e a dependência do povo relativamente ao emprego na autarquia e se criam entraves ao

3
Cacul

nascimento de empresas, Abril não se cumpre.

Quando um presidente de um órgão deliberativo, é ao mesmo tempo assessor a tempo inteiro do presidente do órgão executivo, comprometendo consideravelmente a separação destes dois órgãos. Abril não se cumpre.



Quando um executivo de câmara, impõe com a sua maioria, retirar a possibilidade de participação aos seus munícipes, negando a oportunidade de assistirem às reuniões da câmara municipal, Abril não se cumpre.

Quando se tratam os cidadãos de forma diferente com base na sua filiação partidária e se premeia, com dinheiros públicos, o servilismo e os elementos de uma lista de candidatos, Abril não se cumpre;

Quando os funcionários municipais sentem tremor nas pernas quando sobem as escadas do município, Abril não se cumpre;

O MUC lutará pela liberdade de expressão, pela troca de ideias, pela concórdia e pela discórdia, mas sempre pelo consenso final, com o principal objetivo de servir o melhor possível os interesses da população do nosso concelho.

Valores como a Liberdade, a Igualdade, a

Fraternidade, a Honestidade, o respeito pela diferença, a tolerância, a educação, a simplicidade na competência, não deixarão nunca de marcar presença nas nossas atitudes. Se tudo isto prevalecer estamos certos de que a esperança num futuro melhor se transformará em realidade e o desenvolvimento do concelho de Vila Viçosa vingará.

5
Vila Viçosa
C. M. Vila Viçosa

Nós queremos a liberdade

Assim como diz o povo

Nós queremos a igualdade

E um 25 de Abril de novo!

VIVA O M.U.C.

VIVA A DEMOCRACIA!

VIVA PORTUGAL!

VIVA O CONCELHO DE VILA VIÇOSA!

VIVA O 25 DE ABRIL DE 1974!

25 DE ABRIL SEMPRE!

Discurso do 25 de Abril de 2014 – Bancada do Partido Socialista

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Caros Membros desta Assembleia, minhas senhoras e meus senhores

Há dias que mudam para sempre o rumo da história de uma nação, onde se distinguem os homens e as mulheres de coragem, que teimam em lutar contra o imobilismo ideológico, a falta de liberdade e a ausência de vontade própria.

O 25 de Abril de 1974 foi o dia que restituiu a Portugal a dignidade de um povo livre e com uma forma própria de exprimir a sua vontade política, cultural e ideológica.

Após décadas de medos, de perseguições, de injustiças, de discriminação e de repressão, garantiu-se a realização de eleições livres pluripartidárias, bem como a participação activa dos cidadãos na formação dos órgãos políticos e das instituições que governam o nosso país e as nossas populações.

Para alguns, é comum neste dia proferir um discurso de circunstância enaltecendo os valores de Abril. No entanto, caras senhoras e caros senhores, enquanto membro desta Assembleia, cidadão, português e político, não posso ficar por este discurso chamemos-lhe “politicamente correto”.

De facto após 40 anos do 25 de Abril e apesar de não poder dizer em caso algum que voltámos a viver numa ditadura, exemplo disso é ser-me permitido estar agora no uso da palavra, sou forçado a admitir que os valores de Abril estão a ser fortemente postos em causa.

Com efeito os três D's que orientaram o MFA (Democratizar, Descolonizar e Desenvolver) corresponderam de imediato ao final da PIDE/DGS e da Censura e passado uma semana o 1.º de Maio seria celebrado em Plena Liberdade pela primeira vez em muitos anos.

Mas... neste momento assistimos a um conjunto, cada vez mais alargado, de perda de direitos conquistados principalmente os inerentes à democracia e à igualdade de oportunidades.

Não me refiro às eleições que essas exprimem a vontade do povo em cada quatro ou cinco anos, falo antes do prejudicial que tem sido o sonho de alguns que numa legislatura com um Presidente, um Governo e uma Maioria têm arrastado Portugal e os portugueses para um castigo sem precedentes, no qual já não havendo mais furos no cinto para apertar se comportam como autênticos verdugos substituindo os cintos por cordas e silícios.

~~V. P. S.~~
C. P. S.

Sim, falo daqueles que desferiram os maiores golpes na destruição do estado social, na saúde, nos mais débeis, quando de forma enganosa, referiam em tempos de campanha eleitoral que iriam “apenas cortar nas gorduras do estado” e ao invés cortam nos mais desprotegidos, nos reformados, nos pensionistas, nos trabalhadores da função pública, aumentam o número de desempregados, aumentam brutalmente os impostos, e depois, a um mês das eleições Europeias nos querem vender que a receita funcionou e que Portugal irá sair impune e “limpo” (seja lá o que isso for) do jugo da troika, mas anunciando sempre mais cortes.

Sim, falo também do ataque mais covarde que tem vindo a ser levado a cabo ao poder local, interferindo diretamente com as competências e com a autonomia administrativa e financeira que as Autarquias locais deveriam usufruir.

~~V. P. S.~~

Sim, falo também do despudor com que se tratam as instituições e as pessoas, refiro-me a título de exemplo às palavras da Sr.ª Presidente da Assembleia da República em relação aos Capitães de Abril quando vociferou **“O problema é deles...” e atenção eles são os capitães de Abril, são os homens a quem nós devemos diretamente o 25 de Abril, são os homens que arriscaram as suas carreiras, a sua liberdade e a sua vida para que o 25 de Abril fosse uma realidade.**

No dia seguinte a Senhora Presidente, segunda figura de estado, veio dizer que “o carinho e a gratidão que o Parlamento deve aos capitães nunca esteve nem pode estar em causa...” As desculpas não se pedem... evitam-se...

Estes são apenas alguns casos que servem de exemplo ao que está a acontecer em Portugal e ao valor que devemos dar à revolução dos cravos, pois muitos mais exemplos poderiam ser dados, uma vez que a tentativa e mesmo a violação dos direitos dos trabalhadores e dos pensionistas é constante por parte deste governo.

Não se julgue no entanto que é só a nível nacional que existem estes tiques de autoritarismo de poder e de tentativa de quater os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Infelizmente devo recordar o exemplo de que se leva a Reunião de Câmara a apresentação de queixas contra membros da oposição que se limitaram a colocar fotos, conhecidas de todos através da imprensa local, em redes sociais...

Onde está a liberdade de expressão quando nem sequer se trata de difamação mas sim da “propalação de difamação” que dá direito a queixa junto da procuradora adjunta do Ministério Público no Tribunal Judicial da Comarca de Vila Viçosa?

Ou posso ainda referir a recusa de entrada de propostas na mesa para discussão e votação, por parte da maioria desta Assembleia Municipal (na última sessão ordinária recordo que foram duas recusadas), o que corresponde a dizer que o **Partido Comunista Português coligado com o Partido Ecologista os Verdes, vulgo CDU em Vila Viçosa** utiliza a maioria para se recusar a discutir propostas da oposição... sinceramente não esperava tal atitude de uma força partidária que respeito muito pelo exemplo que deu na luta contra o antigo regime, pela defesa da Democracia e da liberdade de expressão e pela igualdade de direitos.

Ações como estas e outras que não referi, pois sairia fora do âmbito destas minhas palavras, levam a que, naturalmente, haja cada vez mais um afastamento da política, principalmente pelos mais jovens.

Caríssimas Senhoras e Senhores

Apesar de tudo o que referi, ainda continuamos a ter um Portugal livre e democrático. Contudo a liberdade e a democracia não são só por si a solução de todos os problemas da sociedade, mas antes que se tratam de instrumentos para que os próprios cidadãos atuem na sociedade onde estão inseridos, traçando os rumos do seu próprio destino.

Assim, é minha opinião que não podemos lamentar o regime da liberdade e da democracia. Devemos, isso sim intervir a partir da nossa liberdade, respondendo ao desafio que a todos convoca: contribuir para a melhoria da qualidade da nossa democracia.

A democracia reforça-se quando os cidadãos participam, quando os governantes decidem, quando os autarcas realizam, quando o poder é feito sem arrogância, quando as convergências se procuram com vontade e com seriedade, quando as divergências são assumidas com respeito, elevação e sentido de responsabilidade.

Importa ainda sublinhar que, apesar do calor das minhas palavras, refiro sempre que em democracia não há inimigos, há adversários. As diferenças políticas ou de opinião não devem ser vistas com desagrado ou como um motivo de desprezo, mas antes ser assumidas como um salutar exercício de convivência e de pluralismo.

Os Órgãos Autárquicos deverão ser os grandes promotores do exemplo de como a sociedade se deve posicionar nos diversos campos da vida social, cultural e económica, principalmente nestes momentos de crise, mesmo que sejam tarefas que ultrapassem as competências autárquicas porque antes de tudo está o povo e o **Povo é quem mais ordena!**

Viva o 25 de Abril. Viva Vila Viçosa. Viva Portugal.

Ricardo 

Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Sr. Presidente da Câmara Municipal
Sra. Convidada, Dra. Jesuína Pedreira, Digníssima Representante do
Movimento Democrático de Mulheres
Srs. Vereadores
Senhoras e Senhores Deputados Municipais
Público presente, minhas Senhoras e meus Senhores,

Não parece, mas foi já efectivamente há quarenta anos. Estávamos nós, os que viveram esses tempos, ruminando desalentadamente a vil tristeza do regime, quando de súbito aconteceu. **Um punhado de valorosos capitães resolveu restaurar a LIBERDADE!**

E o povo que a ama, uniu-se, e com um cravo como arma e com as bandeiras de Maio, impôs uma Revolução!

Foram então tempos de afirmar:

“O POVO ESTÁ COM O MFA!”

“O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!”

“FASCISMO NUNCA MAIS!”

Definiram-se os ideais de Abril e saiu para a rua um caudal imenso para os defender e instaurar a Democracia. Pela paz, pela cooperação entre os povos, pela igualdade de direitos e oportunidades, pela justiça, pelo desenvolvimento, pela protecção social, pelo direito à saúde, ao ensino, à cultura e ao lazer, pelo trabalho com direitos...

Foi um tempo de “Conquistas” e de verdadeiros e importantes “Avanços Civilizacionais”.

As gerações mais jovens, tendo sempre vivido em liberdade e em democracia, talvez não consigam hoje vislumbrar com a necessária clarividência, a verdadeira dimensão e importância das conquistas e direitos então alcançados. Alguns, mais frágeis de memória, exibem agora um esquecimento deplorável. Outros, preferem sempre realçar o que consideram ter sido os “excessos do processo revolucionário”. Esquecendo todavia, quase sempre, os excessos da ditadura e a sua natureza intrinsecamente perversa. Porfiam mesmo, na tarefa manhosa de tentar branquear esse período tenebroso da nossa história, e agem com verdadeiro afã, na persecução do seu objectivo sombrio de tentar apagar de vez, tudo o que ainda possa exalar o aroma doce dos cravos.

É por isso oportuno, necessário e nunca excessivo, enaltecer e proclamar os ideais de Abril e **relembrar, volvidos estes quarenta anos, pelo menos alguns dos mais significativos avanços então alcançados.**

Permitam-me pois que o faça, ainda que de uma forma necessariamente sumária:

- Foi o fim de uma Guerra Colonial anacrónica e antecipadamente perdida, injustamente imposta ao país e aos povos colonizados, de que apenas resultou a perda de inúmeras vidas humanas e o estropiamento de muita juventude. Pôde-se finalmente admitir com lucidez, que nenhum povo é verdadeiramente livre, persistindo em subjugar outro povo.

- De imediato se impôs um vivo combate pela emancipação da mulher, até aí subalternizada a um certo poder machista. Quem recorda hoje algumas situações verdadeiramente humilhantes, como a de existirem profissões “interditas” às mulheres, salário diferenciado para as mesmas tarefas, ou a necessidade de autorização por parte do marido para a mulher poder viajar?

- Liquidaram-se os grupos monopolistas e os latifúndios, nacionalizou-se a Banca, os Seguros e os principais meios de produção, para colocar a economia e o capital financeiro ao serviço do povo e do País.

- Instituiu-se o Poder Local Democrático, com toda a sua pujança e potencialidades a propiciar um enorme salto qualitativo no desenvolvimento local e qualidade de vida das populações.

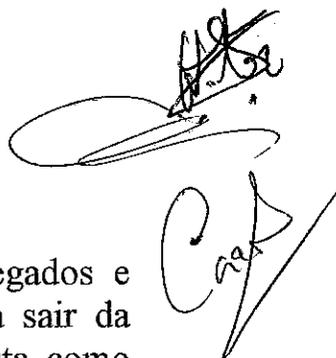
- Implementou-se um SNS e um Ensino Público, que permitiu o acesso democratizado e massivo à saúde, à formação e à cultura.

- Foi a criação do salário mínimo nacional, bem como dos subsídios de férias, de Natal e de desemprego, a permitir uma mais justa redistribuição dos rendimentos.

- Foi enfim, a edificação metódica e conscienciosa de um Estado Social progressista, a garantir igualdade de oportunidades e de direitos, a protecção no emprego e no desemprego, e os apoios sociais na doença e na pobreza, a par de um sistema equilibrado, justo e obrigatório, de pensões e de reformas **para todos os trabalhadores.**

Mas decorridos estes quarenta anos após a Revolução, é inevitável que se questione: como está agora o País? Qual o estado da nossa democracia? O que sentem afinal as pessoas?

Uma boa parte dos portugueses sente certamente que a liberdade serve já para muito pouco. A nossa democracia está esvaziada de conteúdo, e as pessoas são cada vez mais arredadas da possibilidade de decidir sobre o que verdadeiramente interessa ao País, ou sobre as suas próprias vidas. Em consequência de políticas erradas levadas sistematicamente a cabo pelos sucessivos governos nos últimos trinta e sete anos, temos hoje um País endividado, submetido ao poder do grande capital



e dos grandes interesses económicos, com 1.400.000 desempregados e 2.500.000 de pobres. Trabalhar hoje em Portugal, não significa sair da pobreza. A política de baixos salários e de precariedade, imposta como novo paradigma, mantêm na penúria muitos dos que trabalham. Mais de 30% das nossas crianças, para vergonha de todos nós, encontram-se em elevado risco de pobreza. Regressámos ao nosso triste fado de país de emigrantes, agora com a agravante de estarmos a desbaratar, sobretudo, a nossa mão-de-obra mais qualificada, os melhores técnicos e cientistas, a geração de portugueses melhor preparada de sempre, o mais promissor da nossa juventude. Só nos dois últimos anos, abandonaram a sua “área de conforto”, como alguém friamente aconselhou, mais de 200.000 jovens, grande parte dos quais com formação superior.

Foi de facto a especulação financeira desenfreada que provocou esta enorme crise, mas são os cidadãos de menores recursos que se vêm compelidos a pagá-la. Por isso, no nosso país, acentuaram-se gravemente as desigualdades, os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos! Só nos dois últimos anos, as maiores fortunas em Portugal, viram o seu património aumentar em 16%. Depois vêm-nos afirmar sem pudor que os sacrifícios porque passamos são distribuídos igualmente por todos.

Privatiza-se e entrega-se ao grande capital tudo o que é susceptível de gerar lucro, e nacionalizam-se impunemente os prejuízos. Isto, ao mesmo tempo que se corta despidoradamente nos salários e nas pensões daqueles que trabalharam uma vida inteira. Os poderosos são tratados com toda a consideração e amizade, os trabalhadores e os reformados, a pontapé...

Desmantelam-se metodicamente os serviços públicos essenciais ao bem-estar das populações, sonogando-lhes mesmo direitos consignados na Constituição da República, e procede-se aceleradamente à destruição do Estado Social, numa perspectiva ideológica neoliberal radical que visa impor um Estado Mínimo.

É assim que se projecta actualmente um Serviço Nacional de Saúde e um Ensino Público para pobres, obviamente impróprios para consumo, pois as classes economicamente privilegiadas poderão sempre recorrer ao privado. E como aceitar a imoralidade que vem igualmente crescendo no País, de uma justiça talhada para os ricos, sempre permissiva, e outra, essa sim, absolutamente rigorosa e intransigente, mas para aplicar apenas aos que não podem pagar?

Não há dinheiro para garantir reformas e pensões, nem para sustentar e manter aquilo que designam pejorativamente de “máquina pesada do Estado”, dizem. Isto é, não há dinheiro para que o Estado possa garantir aos cidadãos o seu direito à dignidade! Esses meios, todavia, sobram para as prebendas e benesses distribuídas aos detentores do grande capital e à agiotagem, para as rendas milionárias pagas às grandes empresas através dos contratos ruinosos estabelecidos com as PPP, os contratos Swap ou nas verdadeiras gorduras do Estado, jamais ameaçadas. Só em acessórias, para nos tramar, são milhões e milhões, anualmente gastos!.....

.....
Não, não temos de aceitar passivamente estas injustiças e estas iniquidades!

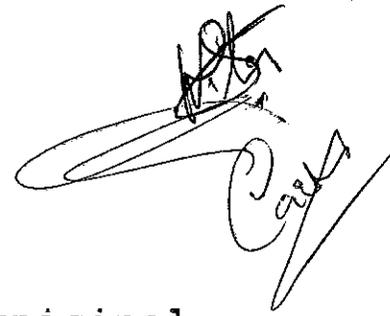
Não temos inevitavelmente de nos resignar!

Não podemos aceitar com fatalismo, que a pobreza e a exclusão seja o nosso irremediável destino!

Ao contrário do que nos pretendem todos os dias maliciosamente impingir, existem de facto alternativas a estas políticas!

É pois altura de brandir bem alto os valores e os ideais de Abril, retomá-los e lutar por eles!

Grupo Parlamentar da CDU

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'C. Silva', is written over a circular stamp. The stamp contains some illegible text, possibly a date or official mark.

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Ex.ma Sr^a Dr.^a Jesuína Pedreira
(representante do Movimento Democrático de
Mulheres)

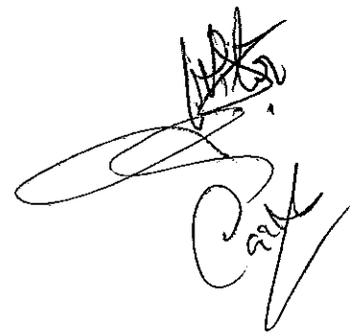
Ex.mos Sr.s:

- Membros da Assembleia Municipal
- Vereadores da Câmara Municipal
- Caros Munícipes

Handwritten signature and initials in the top right corner. The initials appear to be 'V.B.' and the signature is 'Caril'.

Comemoramos este ano o quadragésimo aniversário do 25 de Abril de 1974, num contexto de acesa e dura luta de classes.

A troika estrangeira (União Europeia; Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial), representantes do grande capital financeiro internacional, em estreita articulação, unidade ideológica e de acção com a troika nacional (os partidos auto designados do arco da governação) congeminaram e celebraram um pacto de agressão que visa aumentar a exploração da classe trabalhadora, empobrecer o País e elevar de forma escandalosa e intolerável as fortunas da classe exploradora - capitalistas nacionais e estrangeiros.



A asfixia das pequenas e médias empresas; a degradação do valor dos salários e das pensões; o encerramento cego dos serviços públicos, essenciais para a qualidade de vida das populações; os ataques ao Sistema Nacional de Saúde, à Segurança Social e aos direitos dos trabalhadores, eufemisticamente designados, pelos seus autores, de reformas, determinam efectiva e metodicamente a destruição de conquistas alcançadas pelo nosso POVO, com o 25 de Abril de 1974.

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, consciente das enormes dificuldades e sacrifícios impostos às populações - desemprego; abandono; insegurança e pobreza, APELO a todos os munícipes do nosso concelho para que através de protestos, manifestações ou eleições, civicamente, contribuam para derrotarmos as políticas e os políticos que governam e governaram Portugal nas últimas décadas, em sentido oposto ao VALORES de Abril.


É imperioso afirmar uma política alternativa, no respeito pela Constituição de Abril, que devolva a esperança ao POVO e retome o caminho do Desenvolvimento, da Democracia, da Liberdade e da Justiça Social.

Portugal precisa de mudar de rumo.

É possível assegurar, com outra política, no respeito pelos valores de Abril, a soberania do País, a elevação das condições de vida dos trabalhadores e das Populações e o reforço do Poder Local Democrático.

Nos últimos anos, no nosso concelho e na nossa Região, as desigualdades sociais acentuaram-se, o desemprego e a espiral de empobrecimento agravaram cruelmente a vida dos mais desfavorecidos económica e socialmente.

A nossa indignação e protesto contra as injustiças sociais não pára e tem real e objectiva expressão na defesa:

- do Serviço Nacional de Saúde;
- da Segurança Social Pública, Universal e Solidária;
- dos Serviços públicos de proximidade (C.T.T.; Finanças; G.N.R.; Justiça e Ensino)

Assim como, na exigência:

- da reposição do valor dos salários e pensões;
- do aumento imediato do salário mínimo nacional;
- da reposição do poder de compra de bens essenciais;

Em suma - a defesa e a exigência:

- de viver com dignidade humana.

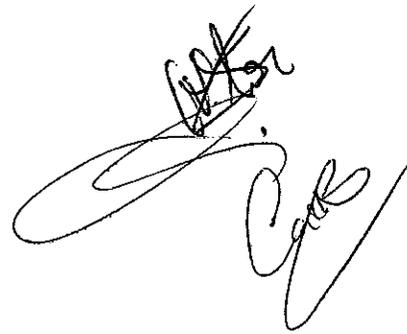
Não permitiremos que nos retirem o que em Abril conquistámos.

Handwritten signature and initials in the top right corner, including a large flourish and the letters 'C' and 'A'.

Confiantes na imensa força do POVO, vamos continuar a pugnar pelos direitos dos trabalhadores; dos jovens, dos reformados e dos pequenos e médios empresários, contra as políticas de austeridade que colocaram Portugal numa grave situação social.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal:

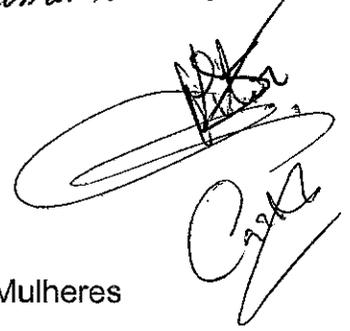
Comemorar os 40 anos do 25 de Abril é estar em festa com o POVO mas é também um momento para manifestar indignação e repúdio pela ofensiva que pretende aniquilar as conquistas e os Valores de Abril.



Vamos continuar a celebrar a liberdade,
a fraternidade, a Paz e a Justiça
Social, no espírito do que nos diz o
poeta:

Se Abril ficar distante
Desta Terra e deste Povo'
A Nossa força é bastante
Pra fazer um Abril novo!

Viva o 25 de Abril

A handwritten signature in black ink is written over a circular stamp. The signature is stylized and appears to be 'C. Cruz'. The stamp is partially obscured by the signature.

Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores

Exma. Dra. Jesuína Pedreira do Movimento Democrático de Mulheres

Exmo. senhores Deputados,

Exmos. Calipolenses

Hoje comemoramos 40 ° Aniversário do 25 de Abril de 1974, comemoramos o dia em que se concretizou o sonho de um povo inteiro, que ansiava por ser livre da jaula daquela que acabou por ser uma ditadura de quase meio século.

Para muitos jovens que como eu nascemos após esse dia é difícil acreditar como é que o povo se sujeitou a tamanhas injustiças, sem direitos básicos, numa vida de pobreza, onde o povo era fragilizado, controlado e perseguido por ser diferente. Período da nossa história onde as mulheres foram colocadas à parte de qualquer decisão e conseqüentemente relegadas para um papel simplesmente figurativo.

Abril abriu, sem dúvida, a porta para uma fascinante oportunidade de progresso e desenvolvimento democrático tendo em vista a construção de um país livre, mais justo, mais fraterno onde o povo tem o direito e a responsabilidade de escolher os seus governantes. O direito ao trabalho e ao trabalho com direitos; o direito à protecção de saúde; o direito à educação e à cultura e a justa e igualitária repartição da riqueza foram alguns dos princípios fundamentais que a revolução tinha como objectivo ver implementados e cumpridos. Hoje, a 40 anos de distância, aqueles que não vivemos o reverso da medalha perguntamos, será que alguma vez estes objectivos foram cumpridos na totalidade?

A resposta será certamente que não. E não porque não sejam bons, justos e dignificantes mas sim porque a realidade prova e evidencia o contrario. A falta de trabalho, o trabalho precário, o massivo encerramento de hospitais, urgências e centros de saúde, o aumento das taxas moderadoras e o encerramento de serviços públicos de proximidade como tribunais e repartições

de finanças, o encerramento de escolas e universidades, o aumento de propinas e a sobrecarga de impostos que levam a uma asfixia financeira das famílias demonstram que tem falhado é uma vontade e uma determinação política, na concretização destes objectivos, por parte de quem se tem alternado durante estas décadas no poder e para quem o futuro dos jovens passa pela emigração.



Sem me perguntarem a mim que supostamente pertença a uma geração pós-revolução, que supostamente teve todas as facilidades e privilégios, precisamos de um novo 25 de Abril?

Não sei, mas sei que precisamos com certeza de retomar urgentemente o caminho que Abril pretendia traçar, as suas conquistas, os seus direitos, a sua determinação e a principalmente a certeza de querer construir uma sociedade mais solidária.

Nunca como hoje o Poder Local sofreu um ataque tão profundo e diversificado, nunca o pilar do Estado Democrático, referência de proximidade e participação local, foi tão fortemente atacado. A pretexto do controlo da dívida pública, pretende-se controlar a acção, as opções e as políticas das autarquias locais ao serviço das populações. A actual lei das Finanças Locais remeterá para a asfixia gradual dos municípios e a extinção de freguesias e quiçá de municípios só acentuará a diferença da qualidade de vida da população do interior do país em relação ao litoral e grandes centros populacionais.

Em suma, é necessário lutar pelos valores e princípios de Abril no futuro do nosso País, lutar porque quando não lutamos a derrota é certa, mas quando lutamos abrem-se duas opções no resultado final, a derrota mas também a vitória.

Viva o 25 de Abril.



Handwritten signature and scribbles, possibly including the name 'Caetano'.

ABRIL – 40 anos de conquistas e direitos das mulheres

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, um levantamento militar dirigido pelo Movimento das Forças Armadas derruba o governo fascista de Marcelo Caetano, abrindo a porta à liberdade mas também a um conjunto de conquistas democráticas que transformaram a sociedade, e concretamente a vida das mulheres portuguesas, de forma radical e definitiva.

Uma Revolução que mudou o curso da história do nosso país e alterou profundamente o exercício dos direitos políticos, sociais e económicos de todos e de todas.

Uma Revolução que nos trouxe a democracia, a liberdade de pensamento e de expressão, o desenvolvimento e o progresso.

Uma Revolução que propiciou, finalmente, o reconhecimento de direitos e deveres iguais para homens e mulheres.

Depois de uma noite fascista que durou quase meio século, em que as mulheres foram aprisionadas numa condição inferior, remetidas ao lar, ao analfabetismo, a condições de trabalho indignas e insalubres, privadas de direitos sociais e políticos essenciais, surge a aurora de um novo tempo para o nosso país e para as mulheres.

Três dias após a Revolução, a 28 de Abril de 1974, uma delegação do Movimento Democrático de Mulheres apresenta à Junta de Salvação Nacional o Caderno Reivindicativo da Mulher aprovado no I Encontro Nacional realizado cerca de 6 meses antes.

Exigia-se a libertação de mulheres presas políticas, o fim das discriminações das mulheres no trabalho, a implementação do parto psico-profiláctico, denunciando-se também as desigualdades na educação e reclamando-se o direito à realização do aborto legal em condições que garantissem a saúde da mulher.

Iniciava-se, assim, uma nova etapa, uma nova vida, um novo caminho nesse duro trilho da conquista de direitos para as mulheres.

Na senda de outros movimentos e organizações de mulheres que décadas antes já defendiam a igualdade entre mulheres e homens, homenageando o contributo e a capacidade de resistência de muitas mulheres na luta contra o fascismo, o MDM avançou nas propostas, nas exigências, na denúncia.

Contribuiu decisivamente para o avanço, para o progresso, para a superação das desigualdades.

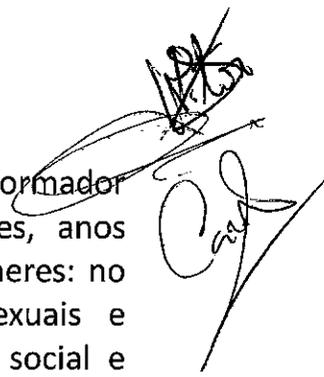
Foi uma peça fundamental de um processo verdadeiramente transformador da condição feminina e, logo, da sociedade. Foram dias, meses, anos intensos. Tempos e espaços de conquistas de direitos para as mulheres: no mundo do trabalho, no ensino, na saúde e nos direitos sexuais e reprodutivos, na família e na protecção social, nas leis, na vida social e política, na cultura e nas artes, no progresso e desenvolvimento social, na paz e na solidariedade.

A Revolução trouxe, para todos, a liberdade (de expressão, de manifestação, de organização política ou sindical), o salário mínimo nacional, a igualdade de direitos, o fim da guerra colonial, as eleições livres com direito a voto para todos e todas, a reforma agrária e as nacionalizações, o poder local democrático, todo um conjunto de direitos corporizados na Constituição da República Portuguesa que é, até hoje e mesmo depois de tantos golpes e cortes, um dos textos fundamentais mais progressistas e vanguardistas do mundo.

Para as mulheres, abriram-se carreiras profissionais até aí vedadas, deixou de ser possível o marido impedir uma escolha profissional ou monopolizar o conceito de “chefe de família”, instituíram-se direitos fulcrais para o exercício da maternidade, generalizou-se a saúde sexual e reprodutiva, o planeamento familiar e deram-se passos na educação sexual, criaram-se creches e equipamentos de apoio à família, reconheceram-se direitos aos filhos independentemente do estado civil dos pais, possibilitou-se o divórcio civil, alargou-se a escolaridade obrigatória sem separações por sexos e sem matérias “apenas para raparigas”, generalizou-se a pensão de sobrevivência às viúvas, cresceram as associações para dar resposta a problemas quotidianos concretos, de profissionais, de moradores, ou de outros assuntos específicos; nasceram e cresceram as cooperativas (agrícolas, de consumo, de habitação); e as colectividades (de cultura, de recreio, de desporto).

Realizaram-se alterações profundíssimas não só na lei mas na vida de muitos milhares de mulheres, constituindo elas próprias também o motor dessas transformações. Foram conquistas de Abril que frutificaram, perduraram e se multiplicaram nos anos seguintes.

40 anos volvidos, a pretexto da crise e da troica, as mulheres enfrentam tempos difíceis sob a pressão de políticas que as estrangulam nos seus direitos e as sufocam no seu dia a dia.



Assistimos a uma regressão no processo emancipatório das mulheres, com retrocessos no plano económico, social e político.

Como sempre, são as mulheres que pagam a factura mais pesada:

são as mais afectadas pelo desemprego e pelo trabalho a tempo parcial, pela precariedade e pelos baixos salários, retirando-lhes a independência fundamental para a sua emancipação.

Muitas delas são obrigadas a regressar ao lar, hipotecando o seu futuro e dos seus filhos.

São remetidas à condição de reserva de mão de obra barata;

Obrigadas a adiar a maternidade por força da desregulação dos horários e das condições de trabalho bem como da ausência de estruturas de apoio à família;

A participação feminina diminui, e as discriminações aumentam.

Querem impor-nos a total aniquilação dos serviços públicos, a anulação da protecção social, a banalização de todos os tipos de violência sobre as mulheres.

Pretendem que o défice das contas públicas e a dívida sejam pagos por quem menos tem, por quem trabalha, por quem não é responsável por essa calamidade financeira.

Mas as mulheres têm mostrado a sua capacidade em dar combate a estas políticas.

Por todo o país, as mulheres saem à rua na defesa dos seus direitos.

Na procura de melhores salários, de estabilidade, de progressão na carreira, de reconhecimento, de melhores reformas e pensões, pelo fim de discriminações, pelo fim das violências, por serviços públicos gratuitos e de qualidade.

A sua força em lutar pela justiça e o seu empenho na defesa dos seus direitos têm conseguido travar as visões mais retrógradas, alargar a consciência de que a emancipação é uma condição essencial para o avanço das sociedades e dar passos vitoriosos na concretização da liberdade, do progresso, da vivência de uma democracia autêntica.

E aqui as organizações de mulheres têm tido um papel fundamental: agregando vontades e mobilizando para a acção muitas mulheres.

Handwritten signature and scribbles in the top right corner, possibly indicating a date or initials.

O MDM, lutando há mais de 45 anos para que as mulheres sejam reconhecido o seu estatuto e ocupem o seu lugar por direito na sociedade, não podia deixar de valorizar as conquistas e os direitos alcançados com Abril para as mulheres bem como o papel das próprias nesse processo.

Chegada a hora da defesa e recuperação dessas conquistas, o MDM afirma a sua vontade de, com as mulheres, construir o futuro com os valores de Abril, para cumprir Abril, por um Portugal com futuro.

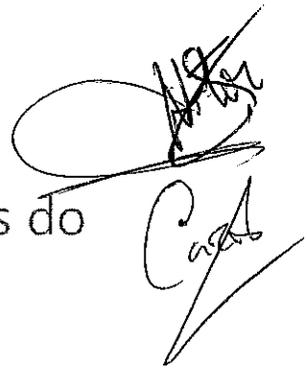
Viva o 25 de Abril!

Vivam as Mulheres!

Jesuina Pedreira

Membro da Direcção Nacional do MDM – Movimento Democrático de Mulheres

FW: Sessão Solene e Comemorativa dos 40 anos do 25 de Abril de 1974



Assembleia CM Vila Viçosa <assembleia@cm-vilavicoso.pt>

qua 30-04-2014 14:08

Para: Vitor Mila <vitor.mila@cm-vilavicoso.pt>;

1 anexo

intervencao_40anosAbril.doc;

Boa tarde Senhor Presidente da AMVV
Para os devidos efeitos junto reencaminho o presente e-mail
Com os melhores cumprimentos
Patrícia Bacalhau

De: Jesuina Pedreira <jesuina@mail.evora.net>

Enviado: 29 de abril de 2014 23:16

Para: Assembleia CM Vila Viçosa

Assunto: RE: Sessão Solene e Comemorativa dos 40 anos do 25 de Abril de 1974

Boa noite Patrícia

pedindo desculpas pelo atraso, junto remeto o texto da sessão de dia 25 de Abril.

Cumprimentos
Jesuina Pedreira

De: Assembleia CM Vila Viçosa [mailto:assembleia@cm-vilavicoso.pt]

Enviada: quarta-feira, 16 de Abril de 2014 15:49

Para: jesuina@mail.evora.net

Cc: mdmevora@hotmail.com

Assunto: Sessão Solene e Comemorativa dos 40 anos do 25 de Abril de 1974

Importância: Alta

Boa tarde
Exm.ª Senhora Drª Jesuína,

Conforme conversa telefónica, junto reencaminho em anexo o Programa alusivo ao

40.º Aniversário do 25 de Abril deste Município.

Mais uma vez, obrigada por ter aceite o convite para estar presente na Sessão Solene da Assembleia Municipal de Vila Viçosa que irá ocorrer no próximo dia 25 de Abril.

Para mais esclarecimentos não hesite em contactar para o n.º 268 889 310 ou então através de assembleia@cm-vilavicososa.pt

Com os melhores cumprimentos,

Apoio À Assembleia Municipal de Vila Viçosa
Patrícia Bacalhau

